

**Elói Martins Senhoras**  
(Organizador)



# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Elói Martins Senhoras**  
(Organizador)



# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Economia: globalização e desenvolvimento 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: globalização e desenvolvimento 2 / Organizador  
Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-869-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.691222401>

1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II.  
Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento econômico tem sido permeado pela presença de diferentes escolas, teorias e correntes desde os primordiais princípios filosóficos na Grécia, passando pela conformação da Ciência Econômica na Inglaterra, até chegarmos aos dias atuais, demonstrando que em um mundo globalizado não existe apenas uma via, mas diferentes formas de interpretação sobre o fenômeno econômico.

Tomando como referência que os pensamentos ortodoxos e heterodoxos são vivos nos campos das ideias e da realidade atual, este livro promove uma visão panorâmica sobre temas relevantes no campo epistemológico da Economia, tendo o objetivo de apresentar análises e debates que tomam como fundamentação distintos paradigmas teórico-metodológicos do pensamento econômico para interpretar a empiria dos assuntos e estudos de casos.

O ecletismo teórico-metodológico proposto nesta obra é explicitado, tanto, pela presença de um plural debate entre diferentes correntes teóricas do pensamento econômico, quanto, por diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, possibilitando assim a apreensão de diferentes óticas para captação e interpretação dos fenômenos econômicos.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por uma abordagem quali-quantitativa quanto aos meios utilizados nas pesquisas, este livro foi estruturado por meio de distintas técnicas e métodos de pesquisa a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Fruto de um trabalho coletivo e desenvolvido a várias mãos por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, os 29 capítulos deste livro fazem um imersivo convite à leitura de discussões relevantes nas áreas de Teoria Econômica, Macroeconomia, Microeconomia, Economia Internacional e Economia Política, combinando didatismo e acessibilidade.

Conclui-se que as discussões apresentadas neste livro proporcionam aos potenciais leitores a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos sobre a realidade e o pensamento econômico em um contexto de globalização permeado por diferentes paradigmas ideológicos. A obra estimula um debate eclético, plural e não discriminatório que se apresenta por meio de uma didática abordagem afeita aos interesses de um público leigo e da comunidade epistêmica da área da Economia.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### INTRODUÇÃO AO DEBATE DA ECONOMIA POLÍTICA: CONCEITOS BÁSICOS

Lázaro Camilo Recompensa Joseph


Tatiana Wonsik Recompensa Joseph

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224011>

### **CAPÍTULO 2..... 35**

#### A ARQUEOLOGIA DE UM DEBATE: AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO, E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO DEBATE ENTRE LIBERAIS E DESENVOLVIMENTISTAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1964


Neilaine Ramos Rocha de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224012>

### **CAPÍTULO 3..... 50**

#### ALGUMAS NOTAS INICIAIS SOBRE BRASIL E NEOLIBERALISMO


Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224013>

### **CAPÍTULO 4..... 57**

#### GLOBALIZAÇÃO: UM PROCESSO DE MUDANÇA ESTRUTURAL NO SISTEMA INTERNACIONAL? ALGUMAS REFLEXÕES


Virgilius de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224014>

### **CAPÍTULO 5..... 66**

#### A IMPORTÂNCIA DO MERCADO FINANCEIRO PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL NOS PARAÍSOIS FISCAIS: RECOMENDAÇÕES PARA MOÇAMBIQUE


Zacarias Bernabé Nguema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224015>

### **CAPÍTULO 6..... 84**

#### TEORIA DA CARTEIRA DE MARKOWITZ: APLICABILIDADE DO MODELO CAPM (CAPITAL DE MODELO DE RECTIFICAÇÃO DE ACTIVOS) NO COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES NO MERCADO FINANCEIRO MOÇAMBICANO (2010-2020)

Shayra Alberto Xavier Constantino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224016>

### **CAPÍTULO 7..... 94**

#### O ESTADO DE ENQUADRAMENTO DA DIVIDA PÚBLICA “DIVIDAS OCULTAS” NO MERCADO DE CAPITAIS E O SEU CONTRIBUTO NO DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO DE MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Daniel Fernando Sibinde Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224017>

**CAPÍTULO 8..... 105**

A SUSTENTABILIDADE DA DIVIDA PUBLICA DO MERCADO DE CAPITAIS EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES (2010-2020)

Dalmázia de Fátima Vicente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224018>

**CAPÍTULO 9..... 119**

POLÍTICA MONETÁRIA EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFICIÊNCIA DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA MONETÁRIA ADOPTADAS EM MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Atumane Jacinto José Nanvarra

Viegas Wirssone Nhenge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224019>

**CAPÍTULO 10..... 129**


LOS EFECTOS DE LA SUBIDA DEL DÓLAR EN MÉXICO EN LA PRODUCCIÓN LA ECONOMÍA Y LA SOCIEDAD

Víctor Manuel Piedra Mayorga

Rafael Granillo Macías

Miguel Ángel Vázquez Alamilla

Raúl Rodríguez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240110>

**CAPÍTULO 11..... 141**

INTERAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E APEC: UMA ANÁLISE DE DIVERSIFICAÇÃO DA PAUTA COMERCIAL

Sarah Geciellen Cabral Braz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240111>

**CAPÍTULO 12..... 157**


BARREIRAS COMERCIAIS SOBRE A SOJA E A CARNE BRASILEIRAS: CENÁRIOS DE EMBARGOS DA CHINA, UNIÃO EUROPEIA E ESTADOS UNIDOS

Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo

Mayra Batista Bitencourt Fagundes

Leonardo Francisco Figueiredo Neto

Cláudio Eurico Seibert Fernandes da Silva








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240112>

**CAPÍTULO 13..... 178**

DOS CONCEPCIONES ENTRE LAS EMPRESAS RECUPERADAS POR SUS TRABAJADORES. DISPUTAS FORMATIVAS POR EL SENTIDO DE LA AUTOGESTIÓN EN LA TRAYECTORIA DE IMPA

Ramon Rodrigues Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240113>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>194</b>
EL COMERCIO ELECTRÓNICO GLOBAL COMO UNA OPCIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y EL COOPERATIVISMO EN MÉXICO	
Luz Elvia Garcia Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240114">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240114</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>204</b>
AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS NO MEIO RURAL PIAUIENSE	
José Edson Rodrigues Júnior	
Edivane de Sousa Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240115">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240115</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>220</b>
ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING MIX</i> ADOTADAS EM TRÊS MERCADOS DE PROXIMIDADE AGROECOLÓGICOS	
Heliene Macedo de Araújo	
Marta Cristina Marjotta-Maistro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240116">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240116</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>242</b>
APICULTURA EM ÁREA DE RESERVA LEGAL COMO FORMA DE DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA NA AGRICULTURA FAMILIAR	
Mariane Rodrigues da Vitória	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240117">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240117</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>252</b>
UMA ANÁLISE EMPÍRICA E DOCUMENTAL SOBRE O ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DA ECONOMIA VERDE EM MOÇAMBIQUE: REALIZAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2010-2020)	
Kayle Chaves Rustangy	
Viegas Nhenge	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240118">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240118</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>263</b>
DESARROLLO HUMANO Y CAÍDA DE PIB PROVOCADA POR EL COVID-19: PAÍSES CON ALTO Y BAJO DESARROLLO	
Imelda Ortiz Medina	
Pedro Plata Pérez	
Jorge Martínez Pérez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240119">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240119</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>272</b>
O PÓLO DE IMPERATRIZ: CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS	
Edgar Oliveira Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240120">https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240120</a>	

**CAPÍTULO 21.....298**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL E PERNAMBUCO A PARTIR DE MICRODADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – 2013**

Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado

Ana Carla Silva Alexandre

Idalacy de Carvalho Barreto

Irla Maria Vidal de Souza Medeiros

José Ricardo Bezerra Nogueira


Patricia Rejane Ribeiro Bispo

Nelson Miguel Galindo Neto

Guilherme Guarino de Moura Sá

Deisyelle Magalhães Barbosa

Débora Montenegro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240121>

**CAPÍTULO 22.....312**

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE GASTO PÚBLICO PER CAPITA EM SAÚDE E A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NAS QUATRO MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO E 2008 A 2012**


Harley Davidson Rocha de Lima

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rego

Rodrigo Gomes de Arruda

Tatiane Almeida de Meneses

Maira Galdino da Rocha Pitta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240122>

**CAPÍTULO 23.....329**

**INVESTIMENTO PRIVADO: EVOLUÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA NO BRASIL**

Tiago Wickstrom Alves

Emanuelle Nava Smaniotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240123>

**CAPÍTULO 24.....353**

**PREVISÃO DE FALÊNCIA E PERFORMANCE: A INFLUÊNCIA DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PORTUGUESAS**


Cândido Jorge Peres Moreira

Mário Alexandre Guerreiro Antão

Pedro Miguel Baptista Pinheiro

Domingos Custódio Cristóvão

Catarina Carvalho Terrinca


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240124>

**CAPÍTULO 25.....365**

**O IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO SAL MARINHO EM MOÇAMBIQUE: O CASO DA CRISE DO MERCADO DO DISTRITO DA**

ILHA DE MOÇAMBIQUE


Octávio Francisco Xavier Uaite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240125>

**CAPÍTULO 26.....381**

TURISMO REGIONAL Y MERCADO LABORAL: LA FUNCIÓN DE LA AGENCIA DE VIAJES COMO UNIDAD ECONÓMICA (2003-2010)

Laura Isabel Tottino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240126>


**CAPÍTULO 27.....397**

REDES SOCIAIS E PERFORMANCE ELEITORAL: UMA ANÁLISE DAS ELEICOES DE 2018 PARA GOVERNADOR

Paulo Henrique Rocha de Souza

Francisco Antonio Sousa de Araujo

Paulo de Melo Jorge Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240127>


**CAPÍTULO 28.....411**

SMART CONTRACTS: O REINVENTAR DO DIREITO CONTRATUAL NA ERA TECNOLÓGICA

Mateus Catalani Pirani

Emily Romera Fagundes

Julia Gothard Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240128>

**CAPÍTULO 29.....423**

A RELAÇÃO DO CONSUMIDOR COM OS GAMES: FORTNITE, UM ESTUDO DE CASO

Felipe Casteletti Ramiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240129>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....434**

**ÍNDICE REMISSIVO.....435**

# CAPÍTULO 10

## LOS EFECTOS DE LA SUBIDA DEL DÓLAR EN MÉXICO EN LA PRODUCCIÓN LA ECONOMÍA Y LA SOCIEDAD

*Data de aceite: 10/01/2022*

### **Víctor Manuel Piedra Mayorga**

Es catedrático de la Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo (Escuela Superior de Ciudad Sahagún) y Universidad Autónoma de Tlaxcala (Unidad Académica Multidisciplinaria Campus Calpulalpan)

### **Rafael Granillo Macías**

Docente investigador de la Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo (Escuela Superior de Ciudad Sahagún)

### **Miguel Ángel Vázquez Alamilla**

Es coordinador investigador de la Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo (Escuela superior de Tlahuelilpan)

### **Raúl Rodríguez Moreno**

Es investigador de la Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo (Escuela superior de Tlahuelilpan)

**RESUMEN:** La economía mexicana esta enlazada como muchas otras naciones en un mercado libre global, viéndose también afectada o beneficiada por ella por los diversos ciclos económicos recurrentes en el mundo, situación que tiene efectos en la devaluación del peso mexicano en relación con el valor dólar, moneda que tiene mucha relación con la economía mexicana ya que, por su ubicación geográfica y potencial económico, Estados Unidos es el principal socio comercial de México a nivel mundial, ejemplo de ello son las exportaciones

mexicanas que se han incrementado en 341.52 % y las importaciones en 243.88 %, EE. UU es la economía más grande del mundo con un PIB actual de aproximadamente 21 billones de dólares, México es la quinceava economía del mundo con un valor estimado de un billón de dólares, las principales causas por las que el peso mexicano vale menos que el dólar es por la elevada inflación generada por la emisión de dinero no respaldado mediante el PIB, bajas reservas internacionales o el endeudamiento por el excesivo gasto público.

**PALABRAS CLAVE:** Devaluación, peso mexicano, economía.

### THE EFFECTS OF THE RISE OF THE DOLLAR IN MEXICO MEXICO ON PRODUCTION, THE ECONOMY AND SOCIETY

**ABSTRACT:** The Mexican economy is linked like many other nations in a global free market, being also affected or benefited by it by the various recurring economic cycles in the world, a situation that has effects on the devaluation of the Mexican peso in relation to the dollar value, currency which is closely related to the Mexican economy since, due to its geographical location and economic potential, the United States is the main trading partner of Mexico worldwide, an example of this are Mexican exports that have increased by 341.52% and imports in 243.88%, the United States is the largest economy in the world with a current GDP of approximately 21 trillion dollars, Mexico is the fifteenth economy in the world with an estimated value of one trillion dollars, the main reasons why the Mexican peso

worth less than the dollar is due to the high inflation generated by the issuance of money not backed by GDP, low international reserves or the indebtedness due to excessive public spending.

**KEYWORDS:** Devaluation, Mexican peso, economy.

## INTRODUCCIÓN

La cotización o tipo de cambio se determina por la relación entre la oferta y la demanda de divisas, el peso mexicano se ha ido ajustando a lo que sucede alrededor del mundo, hora con hora, razón por la cual cambia su precio de compra-venta todos los días, sin generar presiones inflacionarias altas, pero también los proveedores de servicios, importadores y comercializadores de bienes y servicios han reducido su utilidad para seguir vendiendo, pero hay un límite de ya no poder reducir los márgenes de utilidad y entonces se puede causar inflación con efectos en el poder adquisitivo, años atrás, México mantenía un tipo de cambio fijo, gracias a que se subsidiaba (pagaba) las variaciones del precio de la moneda frente a la extranjera; pero cuando aumentaba demasiado el gobierno se quedaba sin recursos y, por lo tanto, tenía que dejar de pagar dicha diferencia de precio, provocando un incremento muy repentino de los precios en casi todas las cosas, hoy la economía mexicana necesita de la adopción de modelos económicos que permitan un desenvolvimiento sano para generar más empleos y mejorar la economía de manera estable (Banorte, 2021).

## DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

El objetivo de la investigación es analizar y determinar los efectos de la volatilidad del dólar en relación con el peso mexicano y su impacto social y económico. La presente investigación es de tipo descriptivo y analítico, porque solo describe o estima parámetros, es analítico porque establece asociaciones entre factores y es de nivel descriptivo relacional porque solo se demuestran la dependencia entre las dimensiones de estudio.

## DISEÑO DE LA INVESTIGACIÓN

El presente trabajo constituye una investigación aplicada, toda vez que está dirigida hacia la determinación de factores que inciden en los aspectos económicos y sociales en México, el diseño que se utiliza en esta investigación es transaccional, ya que se recolectan datos en un solo momento, en un tiempo único y permite describir las variables y analizar su incidencia e interrelación entre las mismas, es una investigación no experimental porque no se manipulan las variables.

## DESARROLLO

En el reino de Lidia (vease figura 1) nació la primera moneda del mundo, una aleación de oro y plata conocida como *electrum* en el siglo VII antes de Cristo, fue idea del rey Argos con materiales utilizados de oro y plata, ya que eran los metales más valiosos en ese momento, las monedas fueron hechas a golpe de martillo.



Figura 1 : ubicación de Lidia, primer lugar en el mundo en usar monedas

A pesar de su rudimentaria fabricación, eran de grosor parejo, redondas y de buena apariencia, fueron troqueladas en denominaciones de 4, 3, 2, 1 y  $\frac{1}{2}$  reales; también se acuñaron monedas de cobre en denominaciones de 4 y 2 maravedíes para uso de los indios, cuya fabricación fue suspendida por el rechazo de los naturales a esas monedas, en México empezaron a circular en la tercera década del siglo XVI por los españoles que llegaron al Nuevo Mundo (Banxico, 2021):

- a) Tuvieron que usar las pocas monedas castellanas que traían consigo.
- b) Utilizaron como moneda el cacao, cuentas de jade o jadeíta conocidas como *chalchihuis*, mantas de algodón o *patolcuachtli*, cañones de pluma de pato rellenos de polvo de oro y hachuelas o tajaderas de cobre en forma de letra tau griega.
- c) El cacao subsistió como medio de cambio en algunos lugares del sureste de México hasta principios del siglo XX.

La riqueza minera descubierta en el nuevo mundo cambió las perspectivas coloniales y el crecimiento del comercio en la Nueva España, por ello se estableció la Casa de Moneda en 1535, al tiempo en que se establecía oficialmente el Virreinato de la Nueva España, el Virrey Don Antonio de Mendoza recibió la cédula de fundación de la Casa de Moneda de México, troquelando las primeras piezas en abril de 1536, con las figuras de los reyes Carlos y Juana, (vease figura 2) llamadas así porque en su anverso se leen los nombres de los reyes en latín (*carolus et iohana reges*) (ACONUPA, 2018).





Figura 2: monedas de Carlos y Juana

La plata se transportaba en el lomo de mulas o en carreta desde las minas hasta la Casa de Moneda de México para convertirse en monedas y ser acuñadas, los criollos (españoles nacidos en la Nueva España) o peninsulares (nacidos en España), optaron por enviar sus riquezas al exterior para evitar exponerlas. Otros las atesoraban o escondían para evitar ser despojados, las minas fueron abandonadas o tomadas por las fuerzas beligerantes para evitar que el enemigo pudiera aprovecharse de su explotación y riqueza, su producción se redujo porque los trabajadores se unieron a las tropas insurgentes provocando una gran escasez de dinero, dando paso a la emisión de monedas de necesidad que fueron emitidas por realistas e Insurgentes, durante la guerra de Independencia, muchos españoles regresaron a su país y los que se quedaron en la Nueva España, escondieron sus fortunas por la inseguridad de los caminos.

## DESARROLLO

El respaldo del valor del dinero en un país se refleja en el PIB, que es la suma los bienes y servicios de la población de un año, el papel del gobierno es evitar que exista una diferencia grande con el PIB en relación con el circulante para mantener su valor, si este rebasa el nivel de producción se genera inflación o devaluación de la moneda (Sojo, 2012). Los primeros datos históricos de inflación mexicana son:

- En el Primer Imperio Mexicano a cargo de Agustín de Iturbide, la paridad estaba en \$0.97 pesos por dólar, y se mantuvo casi sin cambios hasta 1875.
- En 1892, por iniciativa de Don Matías Romero, todas las casas foráneas fueron recuperadas para el gobierno (con excepción de la de Oaxaca) y algunas continuaron su labor hasta 1905, cuando la caída mundial del precio de la plata obligó al gobierno de Porfirio Díaz a instrumentar una reforma monetaria, que disminuyó la acuñación de moneda hasta que se mantuvo solamente la acuñación de la antigua Casa de México, primera del Continente Americano, con más de 460 años de funcionamiento ininterrumpido.
- En 1899 el peso mexicano se cotizaba frente al dólar en \$2.08.
- A partir de la Reforma Monetaria de 1905, se adoptó el patrón oro, se modificó la ley de las monedas y se estableció el uso del Escudo Nacional rodeado por la inscripción "ESTADOS UNIDOS MEXICANOS" que se conserva hasta la actua-

lidad. Esta reforma creó piezas monetarias de oro en denominaciones de diez y cinco pesos con ley de 900 milésimos con la efigie de Miguel Hidalgo y Costilla.

- En 1910 bajó a \$2.01.
- Entre las piezas de la etapa porfirista más destacadas por su belleza se encuentra la primera moneda conmemorativa, el llamado *peso de caballito*, diseñado por el artista francés Charles Pillet para conmemorar el centenario de la Independencia de 1910 (vease figura 3).



Figura 3: moneda el caballito con la cual se celebró la independencia de 1910

- En 1917 el constituyente emitió la moneda preservando su capacidad de compra, y determina que el Banco Central será el único emisor de la moneda nacional, consolidando con ello la confianza del público en el dinero fiduciario.
- El Banco de México inició sus funciones el 1 de septiembre de 1925, gracias al presidente de la República, Plutarco Elías Calles.
- De 1941 a 1945, el incremento promedio anual del índice general de precios al mayoreo en la ciudad de México fue de 14.2%, en tanto que para el índice del costo de la alimentación en la ciudad de México fue de 20.5%.
- Los años de presiones inflacionarias más intensas, fueron los de 1943 y 1944, en 182 años (1826 – 2008) el peso mexicano ha experimentado doce devaluaciones. Seis de 1904 a 1954 y otras seis de 1976 al 2008.
- El 18 de octubre de 1987, la bolsa mexicana tuvo la peor caída de la bolsa de valores con una brutal devaluación del peso mexicano, consecuencia igual de la caída de la bolsa de Nueva York.
- En junio 2021 el dólar está en \$19.87 pesos mexicanos.



Figura 4: devaluación por sexenios en México

En México el Índice de Precios al Consumo, (IPC en México), está relacionado con la canasta familiar, es un indicador económico que se mide a través de la inflación anual y que permite identificar el gasto básico mínimo de acuerdo al salario que este contemplado para la fecha. (El dólar es considerado la moneda más importante del mundo y esto se debe a su uso como una moneda global y por sus implicaciones en todos los mercados financieros, el dólar ya no se respalda en el oro, sino exclusivamente en la confianza que le otorga la sociedad, consolidándose a partir de allí su carácter pleno como moneda fiduciaria, se ha establecido como moneda de reserva global, la moneda que compite a nivel mundial con el dólar es el quetzal, moneda de Guatemala). Después de la Revolución Mexicana, la amonedación debía adaptarse a las nuevas circunstancias y necesidades del país. En el pueblo mexicano, desde la época virreinal se arraigó el uso de monedas de oro y plata. Sin embargo, debido a que se trastocó la equivalencia entre el valor del oro y la plata, el gobierno tuvo la necesidad de adaptar a los nuevos tiempos la ley monetaria (Banorte, 2021). En el último cuarto del siglo XX el valor adquisitivo de las monedas se redujo debido a un proceso inflacionario, originando que se acuñaran monedas de altas denominaciones, tanto, que se rebasó la denominación de cincuenta pesos y en cierto momento se llegaron a acuñar monedas de mil y hasta de cinco mil pesos. Ante esta situación y con el fin de simplificar el manejo de las cantidades en moneda nacional, el 18 de junio de 1992 se estableció que a partir de 1993 se emplearía una nueva unidad del Sistema Monetario de los Estados Unidos Mexicanos, equivalente a mil pesos de la unidad anterior (ACONUPA, 2018).

La nueva unidad llevaba el nombre de “Nuevos Pesos”, se identificaba con el símbolo “N\$” o anteponiendo la palabra “Nuevo”. Es decir, si una persona tenía 5000 pesos antes del cambio de unidad, éstos equivaldrían a 5 Nuevos Pesos, la equivalencia de 1.00 fue a 1000.00, el Banco de México emitió durante 1992, una nueva serie de monedas en denominaciones de diez, cinco, dos, y un peso y cincuenta, veinte, diez y cinco centavos (vease figura5) (Sojo, 2012).



Figura 5: monedas con el símbolo NS en México

## CAUSAS DE LA DEVALUACIÓN

1. Aumento de la masa monetaria, es decir, si aumenta el número de billetes y

- monedas de un país, se aumenta la oferta y eso provoca una pérdida de valor en la moneda, con respecto a otra moneda.
2. El tipo de cambio real aumenta, y el incremento en la competitividad en precios se refleja con más exportaciones y menos importaciones (efecto en volumen), el valor que el mercado le da a cualquier activo financiero (incluidas las monedas) es un reflejo de la oferta y demanda de ese activo.
  3. La inflación se provoca si el gobierno gasta más de lo que recibe o a factores de demanda, oferta, inflación importada y, principalmente las expectativas.
  4. Un dólar caro genera incremento de precios en productos importados e inflación, puede provocar que el Banco de México incremente la tasa de referencia a bancos comerciales, lo que también puede dar motivo para que estos aumenten en los créditos nuevos, a sus clientes.
  5. Afecta al turismo y exportaciones ya que la venta de productos **mexicanos** adquiere un importante valor en el comercio internacional que utiliza el **dólar** estadounidense, los productos manufacturados con componentes extranjeros suben de precio, afectando a los consumidores y la deuda de empresas trasnacionales mexicanas.
  6. El comercio internacional pierde sumas significativas en las operaciones de cambio de pesos a dólares y ahorros, los **mexicanos** que tienen ahorros en la divisa norteamericana saldrán beneficiados a corto plazo. Por su parte, los que tienen ahorros en pesos tampoco perderán dinero, ya que se considera que la economía mexicana es suficientemente estable y está creciendo por debajo de su tasa potencial, estimada en un 3%.
  7. Encarecen las mercancías e insumos que las empresas y fábricas utilizan para producir bienes y servicios en el país.
  8. Se paga más dinero por productos de importación, como algunos alimentos, farmacéuticos, textiles, electrodomésticos y vehículos cuyas piezas provengan del extranjero.
  9. Los productores se ven obligados a elevar el precio de sus artículos, impulsando la inflación con efectos en la demanda, aumentos en los costos de las empresas, inflación autoconstruida, política fiscal expansiva, déficit fiscal, inflación estructural e inflación inercial.
  10. Los empresarios mexicanos que exportan sus productos al extranjero se podrán ver beneficiados, ya que para el país vecino venderán más barato esos productos, lo que automáticamente los hace más atractivos en el mercado extranjero.
  11. Algunos empresarios pueden decidir no subir los costos de sus productos y reducir sus ganancias para continuar vendiendo su mercancía.
  12. Se paga más dinero al viajar al extranjero por su boleto de avión, hospedaje, comida y todos los gastos que se realicen en el país.
  13. En el mediano y largo plazo, el gobierno dispone de menos presupuesto para

invertir en escuelas, hospitales, carreteras, puentes, programas sociales y enfrentar sus compromisos financieros.

14. En cuanto a la deuda externa que México tiene en dólares, terminaría pagando mucho más dinero.

15. Afecta de manera positiva la economía de los mexicanos en las remesas, quienes reciban dinero proveniente de Estados Unidos verán sus ingresos multiplicados automáticamente.

16. Todos los precios de importación vienen en dólares, suben, y entonces todo es más caro y esos precios empiezan a trasladarse a los demás precios, son una merma para el poder adquisitivo.

**17. Las familias**, pagaran más por los bienes y servicios que consumen con ingresos propios y prestados.

18. El 18 de octubre de 1987, la bolsa mexicana tuvo una caída a causa de la caída de la bolsa de Nueva York. La peor devaluación del peso mexicano en su historia.

19. Se genera desconfianza en la economía local o en la estabilidad misma del país.

20. Hay una sobrevaloración de la moneda local con respecto a la moneda exterior.

21. Hay fuga de divisas por falta de inversión de capitales extranjeros y desaparece la confianza en la moneda y política local.

22. Hay un déficit en la balanza comercial, es decir, mayores importaciones que exportaciones.

La moneda más cara de Latinoamérica 2020 es el bolívar venezolano, de acuerdo al Banco Central de Venezuela para la compra de 1 dólar se requieren de VES 1.035.887, alcanzando un récord y la moneda que mejor cotiza en Latinoamérica es el sol peruano. De acuerdo con el Banco Central de Reserva del Perú, el tipo de cambio indica que para comprar 1 dólar se necesitan de 3,60 soles peruanos. Los bancos usan el dinero para ganar más dinero cuando lo prestan, y una parte de ese dinero adicional es guardado otra vez en el banco (Banxico, 2021). El banco puede entonces prestar ese dinero a otra persona, y vuelve a circular el dinero, dándole movimiento en la economía del país (KOM, 2020), los efectos de la devaluación sobre la producción y el consumo son por el lado de la demanda, ya que incrementa el precio relativo de las importaciones en términos de exportaciones, lo que tiende a aumentar las exportaciones y contraer las importaciones, ya que una devaluación abarata los bienes producidos localmente en relación a los extranjeros (Banorte, 2021).

Al aumentar la tasa de referencia el Banco de México hace más atractivo el ahorro que el consumo, lo que contribuye a contener la inflación en el mediano y largo plazos, al subir la tasa de interés hace más atractivo el peso, entonces vienen más dólares a la economía mexicana buscando esa mayor inversión, aumenta la oferta de dólares, baja el tipo de cambio y eso ayuda a contener el aumento en los precios (ACONUPA, 2018), pero

también aumenta el costo del crédito bancario a sus clientes, lo que se traduciría en una afectación a su poder adquisitivo, la apreciación del dólar no se ha trasladado a los precios del consumidor final ni ha afectado la inflación, el hecho de que el traspaso del tipo de cambio a precios sea menor respecto a lo observado se explica porque, gracias a las reformas, la economía mexicana es más competitiva, la competencia hace que los proveedores de bienes y servicios absorban parte del costo del tipo de cambio, manteniendo los precios sin subirlos, la competencia ayuda a que no haya traspaso del tipo de cambio a los precios (Sojo, 2012). Cuando existen muchos dólares en circulación se dice que la moneda tiene liquidez y su precio baja, y cuando sube, es básicamente por su escasa disponibilidad frente a la demanda de la divisa, las variaciones del mercado afectan el precio de una moneda, por ejemplo: si muchos inversionistas de la noche a la mañana deciden sacar su dinero de un país para llevarlo a otro (Banxico, 2021), entonces la liquidez bajará y el precio de la moneda aumenta (vease figura 6).



Figura 6: Fortaleza de la moneda

El valor de la moneda de un país lo determina la producción de bienes y servicios que tiene un país o sea sus Ingresos a esto se le llama el Producto Interno Bruto más las reservas en el Banco Central más todos los ingresos que por remesas del extranjero se reciben. Actualmente el peso mexicano cuenta con el respaldo de casi 208 mil millones de dólares, según la Secretaría de Hacienda y Crédito Público, con lo cual garantiza el suministro de divisas ante una demanda creciente en el mercado local de cambio o para enfrentar una salida masiva de capitales (Ramos, 2016). Una revaluación significa un aumento del precio de los bienes o productos, dicho término se utiliza para reevaluar la

moneda, en donde significa un aumento del precio de la moneda local en relación con una moneda extranjera bajo un tipo de cambio fijo. La moneda más cara del mundo es el Dinar Kuwaití (\$3,30 dólares)1 KWD = 2,73 EUR (Dinar Kuwaití a euro). Kuwait es un país pequeño con una enorme riqueza. El alto valor (tasa) de su divisa es explicado por sus significantes exportaciones de petróleo hacia el mercado global.

## PRINCIPALES ACTIVIDADES ECONÓMICAS EN MÉXICO

1. Primarias: satisfacen las necesidades básicas (comida y vivienda), como la agricultura, explotación forestal, ganadería o pesca minería.
2. Secundarias: hay uso predominante de la maquinaria y de procesos automatizados, la construcción electricidad, gas y agua industria manufacturera.
3. Terciarias: son la distribución de recursos como los servicios, las comunicaciones y los transportes. comercio servicios (incluyendo los educativos) transporte.
4. Sector automotor: General Motors, Ford y Chrysler han operado desde los años 1930, la Volkswagen y Nissan se instalaron en México en los años 60 y Toyota, Honda, BMW y Mercedes Benz, produce componentes tecnológicos complejos y participa en investigaciones y grandes actividades de desarrollo.
5. Electrónicos: se producen y diseñan televisiones, computadoras, teléfonos celulares, aparatos electrónicos, equipos comunicacionales, módulos de LCD, entre otros, esta industria ha incrementado alrededor de 17% cada año y representa el 30% de las exportaciones mexicanas.
6. Industria de combustibles: México es el sexto productor de combustible en el mundo; Pemex administra la investigación, exploración y ventas del petróleo mexicano, es una de las productoras de crudo más grandes del mundo.
7. Agricultura: un gran porcentaje de la fuerza de trabajo mexicana labora en este sector con granjas mecanizadas, producen carne vacuna, frutas, vegetales, maíz, leche, cerdo, horticultura y huevos.
8. Turismo: México es el sexto país a nivel mundial y primero del continente americano con más sitios declarados Patrimonio de la Humanidad por parte de la UNESCO. Cuenta con 33 sitios, de los cuales 27 son patrimonios culturales, 5 patrimonios naturales y 1 como patrimonio mixto, contribuye con el 9 por ciento del Producto Interno Bruto, genera 7.5 millones de empleos, representa la tercera fuente de captación de divisas y ocupa el segundo puesto, después de la actividad agropecuaria.
9. Existen 200 compañías aeroespaciales funcionando en México, emplean a más de 200 mil personas.

En México en el año 2000 la población urbana aumentó a 74.68% y la rural disminuyó a un 25.32%, en la medida en que las ciudades mexicanas se vuelvan más sustentables y

competitivas estarán asegurando su viabilidad futura y una mejor calidad de vida para sus habitantes, México cuenta con un PIB (producto interno bruto) nominal de US\$ 1.063.610 millones, es la decimoquinta economía más grande del mundo. (ACONUPA, 2018). La economía mexicana está orientada principalmente hacia la exportación, De acuerdo con información de la Organización del Mundial del Comercio (OMC, 2021), México es el 11 exportador mundial y el primero en América Latina y su red de 13 Tratados de Libre Comercio (TLC's) con 50 países vinculan a la economía mexicana con más de 1300 millones de consumidores, con una fuerza laboral integrada por 52.8 millones de personas (KOM, 2020):

## CONCLUSIONES Y PROPUESTAS

México es un país con grandes recursos naturales, los cuales muchos de ellos se encuentran desafortunadamente en manos de extranjeros derivados de actos de corrupción, razón por la cual la economía nacional no se distribuye de manera equitativa, ni genera los recursos suficientes para que la población se desarrolle de manera sustentable, afectando el valor del peso mexicano, ante esta situación el peso no se ve bien fortalecido, el dólar está considerado como la referencia mundial ya que se encuentra en diversas actividades económicas y aspectos fiduciarios en el mundo lo que ha suplantado el oro, pero cuando el peso se devalúa en relación con el dólar causa problemas económicos importantes bajando en el poder adquisitivo de las personas y perjudicando la económica nacional, aunque en otros casos benefician a las exportaciones, turismo y venta de productos al extranjero, ante esta situación es importante seguir con un patrón mundial económico para no incrementar el valor de los productos, y seguir generando ventas, es importante analizar, proponer y adaptar diversos modelos económicos mundiales que permitan que México tenga un desenvolvimiento natural y positivo que permita crecer en el mercado. Se recomienda realizar medidas económicas que permita a los consumidores una mejor distribución de sus ingresos como las siguientes:

Comprar de manera consciente ya que solo el 22% de los consumidores compara y busca los mejores precios antes de comprar, cambiar de marcas o formatos, invertir su dinero, y que hay poca cultura del crédito y ahorro de los mexicanos, disminuir el entretenimiento, considerar otras fuentes de ingreso, comprar en línea, evitar la adquisición de nuevas deudas, si es posible adelantar los pagos anuales que se pueda, comprar productos de origen nacional. invertir en dólares y ahorrar el 10% de tu sueldo mensual. (KOM, 2020).

## REFERENCIAS

ACONUPA (2018). Monedas coloniales. Recuperado de (2) ACONUPA - Publicaciones | Facebook



Banorte (2021). ¿Porque sube y baja el dólar? Recuperado de ¿Por qué sube y baja el dólar? (banorte.com)

Banxico (2021). Historia de la moneda y el billete en México. Recuperado de {1EEDFA6C-8EDB-B7AD-11B2-528C7B69CC76}.pdf (banxico.org.mx)

KOM (2020). Principales actividades económicas de México. Recuperado de PRINCIPALES ACTIVIDADES ECONÓMICAS DE MÉXICO - KOM

Ramos (2016). ¿Cómo afecta el dólar caro a los mexicanos? Recuperado de **¿Cómo afecta el dólar caro a los mexicanos? | DineroenImagen**

Sojo (2012). Lo que indican los indicadores. Recuperado de Lo que indican los indicadores (unam.mx)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de trânsito 298, 299, 300, 301, 305, 308, 309, 310, 311

África 46, 52, 55, 68, 79, 107, 117, 247, 252, 253, 260, 374, 375, 379

Agricultura 68, 138, 154, 170, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 231, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 246, 247, 249, 250, 251, 257, 258, 259, 260, 261, 279, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289

APEC 48, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Apicultura 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251

### B

Barreiras comerciais 157, 158, 160

Brasil 35, 36, 37, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 83, 86, 93, 104, 118, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 177, 218, 219, 221, 231, 232, 233, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 262, 265, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 336, 337, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 380, 382, 385, 386, 398, 399, 408, 415, 418, 421

### C

Capital 1, 2, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 122, 125, 126, 162, 170, 173, 178, 179, 188, 189, 192, 193, 196, 199, 206, 242, 246, 255, 256, 257, 273, 279, 281, 283, 284, 285, 287, 292, 299, 300, 301, 305, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 341, 343, 345, 346, 348, 349, 351, 377, 388, 390, 391, 393, 394, 419, 424, 426, 429, 430, 431, 432, 433

Capitalismo 16, 17, 20, 25, 26, 28, 29, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 56, 59, 62, 63, 64, 196, 354, 390, 395, 413, 423, 424, 426, 427, 428, 431, 432, 433

CAPM 84, 85, 88, 90, 91, 93

China 64, 102, 114, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 157, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177

Cluster 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Comércio internacional 46, 51, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 82, 83, 120, 142, 143, 144, 145, 151, 154, 158, 166, 374

Commodities 46, 69, 84, 142, 144, 152, 157, 158, 166, 347

Comunicação 9, 66, 94, 105, 119, 154, 161, 230, 231, 232, 235, 236, 240, 277, 279, 280, 379, 399, 408, 415, 417, 421, 423, 427, 428, 429, 430, 431, 434

Contratos 79, 199, 200, 203, 376, 411, 412, 414, 415, 416, 418, 419, 420, 422

Cooperativismo 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202

Covid-19 69, 81, 114, 263, 264, 269, 270, 271, 419

Crescimento 39, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 61, 63, 67, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 114, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 142, 144, 153, 159, 166, 167, 176, 177, 206, 221, 248, 253, 254, 255, 256, 258, 272, 273, 274, 275, 276, 290, 295, 319, 330, 335, 345, 346, 347, 348, 350, 351, 353, 357, 372, 375, 376, 378, 399, 407, 419, 424, 426

## D

Desenvolvimentistas 35, 36, 37, 39, 42, 43, 45

Desenvolvimento 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 114, 121, 143, 144, 145, 153, 154, 175, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 221, 231, 232, 237, 240, 242, 243, 247, 249, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 272, 274, 276, 279, 296, 297, 312, 315, 317, 319, 320, 321, 323, 325, 326, 330, 336, 339, 340, 341, 344, 345, 347, 348, 351, 352, 357, 365, 366, 367, 371, 375, 379, 414, 420, 423, 424, 434

Dólar 64, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 384

## E

Economia 1, 2, 9, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 57, 58, 61, 64, 65, 66, 68, 71, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 143, 144, 145, 147, 153, 154, 158, 163, 166, 175, 176, 177, 204, 205, 206, 207, 218, 220, 224, 231, 232, 233, 239, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 274, 276, 295, 296, 297, 312, 322, 326, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 337, 339, 340, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 364, 365, 366, 367, 370, 371, 372, 375, 376, 378, 379, 380, 397, 409, 413, 420, 421, 422, 426, 432, 433, 434

Eleições 397, 398, 399, 400, 404, 406, 407, 408, 409

Embargo 134, 157, 158, 159, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 183, 185, 186, 187, 191, 194, 196, 197, 198, 201, 267, 383, 386, 388

Empresas 52, 53, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 122, 135, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 237, 246, 250, 256, 260, 261, 263, 274, 275, 280, 285, 329, 331, 337, 341, 342, 346, 348, 349, 353, 354, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 376, 377, 378, 382, 388, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 412, 414, 416, 417, 418, 419, 421, 422, 426, 434

Estado 25, 29, 30, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74,

75, 81, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 129, 153, 183, 186, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 219, 222, 226, 231, 232, 240, 242, 248, 250, 252, 254, 258, 261, 266, 272, 273, 274, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 303, 305, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 345, 367, 370, 371, 372, 378, 379, 394, 395, 396, 400, 404, 413, 417, 433

Estados Unidos 44, 51, 52, 53, 129, 132, 134, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 157, 159, 161, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 248, 265, 267, 269, 271, 359, 382, 398, 414

Exportações 53, 73, 74, 80, 87, 102, 116, 125, 127, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 177, 248, 367, 373, 374, 375

## **F**

Falência 37, 110, 353, 358, 360, 361, 364

## **G**

Games 423, 424, 426, 428, 432

Globalização 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 296, 411, 412

## **I**

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 20, 21, 64, 433

Imperatriz 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Investimento 40, 42, 47, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 92, 93, 96, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 122, 126, 127, 154, 162, 163, 174, 243, 248, 258, 260, 315, 319, 323, 325, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 357

## **L**

Liberais 35, 36, 37, 45, 62, 158

## **M**

Marketing 108, 196, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 231, 239, 240, 241, 365, 366, 368, 373, 379, 380, 422

Materialismo 1, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 20, 33

Mercado 25, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 106, 108, 109, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 135, 137, 138, 139, 142, 147, 152, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 186, 187, 188, 189, 197, 202, 221, 222, 229, 231, 232, 234, 237, 241, 246, 247, 253, 255, 260, 265, 266, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 340, 341, 345, 347, 365, 367, 369, 370, 373, 374, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 384, 387, 393, 394, 395, 396, 413, 417, 424, 426, 428, 432

Moçambique 66, 67, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 102,

103, 104, 105, 106, 107, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 127, 128, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 365, 366, 367, 368, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379, 380

Modelo gravitacional 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 272, 276, 277, 278, 279, 292, 293

Mortalidade infantil 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

## **N**

Neoliberalismo 50, 54, 55, 56, 64

## **P**

Paraísos fiscais 66, 67, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

Pernambuco 218, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327

Piauí 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 218, 309, 316

PIB 68, 71, 80, 81, 92, 98, 100, 101, 102, 107, 113, 116, 117, 127, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 151, 152, 153, 157, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 219, 260, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 300, 329, 334, 336, 337, 339, 342, 343, 344, 346, 347

Política monetária 86, 98, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 348, 378

Portugal 51, 76, 83, 104, 117, 118, 338, 353, 356, 361, 362, 363

Produção 2, 8, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 62, 63, 72, 73, 74, 82, 95, 96, 107, 116, 122, 128, 142, 144, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 175, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 227, 229, 233, 235, 238, 239, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 256, 258, 260, 261, 263, 274, 279, 281, 294, 341, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 418, 424, 427, 428, 430, 431, 432, 433

## **Q**

Qualidade 10, 12, 13, 14, 15, 71, 82, 91, 102, 103, 116, 142, 223, 224, 225, 227, 229, 235, 239, 248, 255, 256, 261, 273, 298, 300, 314, 315, 322, 323, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 370, 373, 374, 375, 376, 379

## **R**

Recursos naturais 46, 51, 73, 79, 85, 95, 102, 103, 142, 164, 165, 242, 243, 244, 245, 249, 253, 256, 258, 260, 261, 371

Redes sociais 230, 232, 233, 234, 235, 236, 397, 398, 399, 400, 403, 407, 408, 409

## S

Saúde 32, 71, 82, 95, 96, 158, 159, 224, 225, 227, 232, 253, 256, 257, 273, 279, 280, 281, 283, 285, 289, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 353, 354, 355, 357, 360

Smart contracts 411, 412, 416, 417, 419, 420, 421, 422

Subdesenvolvimento 40, 45, 48, 55

## T





Terra 12, 14, 29, 48, 56, 73, 164, 165, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 249, 251, 254, 258, 259, 299, 338, 340, 341, 343, 349, 352, 421

Trabalho 1, 2, 3, 4, 7, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 36, 39, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 73, 77, 80, 88, 95, 96, 106, 117, 122, 141, 143, 145, 146, 152, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 170, 173, 192, 205, 206, 218, 227, 233, 234, 243, 250, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 278, 294, 298, 300, 301, 303, 305, 312, 317, 325, 330, 333, 336, 348, 353, 357, 365, 367, 368, 373, 377, 398, 413, 420, 422, 423, 424, 427, 428, 431, 432

Turismo 68, 135, 138, 139, 221, 237, 258, 259, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396

## U

União Europeia 64, 72, 76, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2